



BANCADA PARLAMENTAR

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA

FELIZ AVELINO SÍLVIA

**CHEFE DA BANCADA PARLAMENTAR E MEMBRO DA
COMISSÃO PERMANENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA,
POR OCASIÃO DA ABERTURA DA IV SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

MAPUTO, 28 DE OUTUBRO DE 2026

SUA EXCELÊNCIA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA;

SENHORA PRIMEIRA-MINISTRA;

VENERANDO PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPREMO;

VENERANDA PRESIDENTE DO CONSELHO CONSTITUCIONAL;

VENERANDA PRESIDENTE DO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO;

DIGNÍSSIMO PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA;

EGRÉGIO PROVIDOR DA JUSTÇA;

SUA EXCIA CHAKIL PASSADES ABOOBACAR, SECRETÁRIO GERAL DA FRELIMO;

SENHORES CHEFES DAS BANCADAS PARLAMENTARES, MEUS PARES;

SENHORES DEPUTADOS, MEUS PARES;

SENHORES MEMBROS DO GOVERNO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE;

SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO DA CIDADE DE MAPUTO;

SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DE MAPUTO;

DISTINTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES, PARTIDÁRIAS E RELIGIOSAS;

SENHORES REPRESENTANTES DO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO EM MOÇAMBIQUE;

ILUSTRES CONVIDADOS;

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES;

POVO MOÇAMBICANO;

Iniciamos hoje uma nova etapa dos trabalhos desta Magna Casa, a IV Sessão Ordinária da Assembleia da República, com a consciência de que

Moçambique entra numa nova era, marcada pela necessidade de renovar, transformar e responder, com maior determinação, aos desafios do nosso povo.

A Bancada Parlamentar da FRELIMO foi profundamente abalada pela triste notícia do desaparecimento físico da Camarada **ANA RITA GEREMIAS SITHOLE**, Antiga Membro da Comissão Política, Antiga Deputada e Membro da Comissão Permanente da Assembleia da República.

A sua partida representa uma perda enorme para o nosso parlamento, onde deixa o testemunho de um percurso de dedicação à causa pública e de serviço ao povo moçambicano.

À família enlutada, aos amigos, membros e simpatizantes da nossa gloriosa FRELIMO apresentamos as nossas mais sinceras condolências e que a sua memória permaneça viva entre nós.

Excelências,

Como nos lembra Sua Excelência **DANIEL FRANCISCO CHAPO**, Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique, na sua recente obra *Renovar Moçambique: Uma Nova Era, Um Pacto com o Povo*, “**a história confere-nos experiência; o futuro exige-nos renovação**”.

Esta obra apresenta uma perspectiva sobre os desafios e as prioridades para o desenvolvimento do nosso País, tendo como horizonte a melhoria das condições de vida do povo que representamos nesta Augusta Casa.

Por isso, é com este sentido de responsabilidade perante a nossa História e com os olhos postos no futuro, que iniciamos esta Sessão, chamados a fazer diferente, a encontrar novas respostas e a colocar a nossa acção parlamentar ao serviço das aspirações e do bem-estar dos moçambicanos.

Excelências,

Permitam-nos, desde logo, dirigir uma saudação muito especial a Sua Excelência **DANIEL FRANCISCO CHAPO**, Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique, pela sua visionária liderança que vem imprimindo nos destinos e na construção de um Moçambique mais próspero e economicamente independente.

Camarada Presidente Chapo, receba os nossos sinceros parabéns pela dedicação e pelo compromisso demonstrados ao serviço do nosso País.

Excelências,

Esta Sessão ocorre num período em que celebramos as datas que marcam a nossa História e os marcos que assinalam a nossa trajectória como Nação.

A 25 de Junho, Dia da Independência Nacional, celebrámos a conquista da nossa soberania e o triunfo de um povo que nunca aceitou viver privado do direito de determinar o seu próprio destino.

Recordámos o 7 de Setembro, Dia da Vitória e dos Acordos de Lusaka, marco fundamental no processo que conduziu à Independência Nacional.

Assinalámos o 25 de Setembro, Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, honrando aqueles que defenderam e continuam a defender a soberania, a independência e a integridade territorial da nossa Pátria.

Por isso, dirigimos uma palavra de profundo reconhecimento às Forças de Defesa e Segurança, pela coragem, dedicação e determinação com que cumprem a nobre missão de defender a Pátria, a soberania e a nossa integridade territorial.

Excelências,

A 4 de Outubro, Dia da Paz e da Reconciliação Nacional, assinalámos mais um aniversário de uma das maiores referências da nossa capacidade de resolver os nossos próprios conflitos através do diálogo.

Recentemente, celebrámos a vida e a obra de **Samora Moisés Machel**, Primeiro Presidente da República Popular de Moçambique e recordámos o trágico acidente aéreo ocorrido a 19 de Outubro de 1986, em Mbuzini, na vizinha República da África do Sul. Esta data permanecerá para sempre acesa na memória do moçambicano. **SAMORA VIVE!**

Estas datas não podem ser apenas momentos de celebração. São páginas vivas do nosso legado histórico, que nos recordam que a Independência, a Unidade Nacional, a Paz e a Soberania foram conquistas alcançadas com enormes sacrifícios e que, por isso, devem ser permanentemente preservadas.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Excelências,

A paz continua a ser condição essencial para o desenvolvimento. **Não haverá desenvolvimento sustentável onde não houver paz. A paz traduz-se também na arte de impedir que a diferença se transforme em condenação e que a divergência se transforme em inimigo.**

É precisamente por reconhecermos o valor da paz que continuamos a defender o diálogo como instrumento indispensável para a consolidação da nossa jovem democracia.

É nossa responsabilidade transmitir às novas gerações o espírito de patriotismo, o respeito pela Pátria, a cultura de paz, a tolerância e a consciência de que Moçambique pertence a todos os moçambicanos.

A democracia constrói-se diariamente através da tolerância, do respeito pela diferença, da liberdade de expressão, da convivência entre diferentes sensibilidades e da capacidade de colocar os interesses superiores da Pátria acima das diferenças.

Valorizamos os esforços de consolidação do Diálogo Nacional Inclusivo e encorajamos todas as forças vivas da sociedade a continuarem a contribuir para uma cultura política de tolerância.

A divergência de ideias deve ser entendida como parte natural da democracia e não como ameaça à Unidade Nacional.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhores Deputados,

Temos diante de nós uma agenda parlamentar que deve ser encarada não apenas como um conjunto de matérias a apreciar, mas como uma oportunidade para fazer deste Parlamento um verdadeiro instrumento de resposta aos desafios do País.

A Bancada Parlamentar da FRELIMO pretende continuar a contribuir para que o nosso Parlamento se eleve como um espaço de construção do futuro e para servir o povo. A Bancada Parlamentar da FRELIMO reafirma o seu compromisso em continuar a fazer política com responsabilidade.

Nesta Sessão, teremos a oportunidade de apreciar e debater **a Informação Anual do Provedor de Justiça; a Proposta de Lei do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado (PESOE) para o ano de 2027; a Conta Geral do Estado referente ao Exercício Económico de 2025; as Perguntas ao Governo; a Proposta de Revisão da Lei n.º 19/97, de 1 de Outubro, a Lei de Terras; a Proposta de Lei que estabelece o Quadro Geral da Organização e Funcionamento da Administração Pública**, entre várias matérias.

O ponto mais alto desta IV Sessão será a apresentação da Informação Anual do Chefe de Estado à Nação, um momento de elevada importância para o País e para esta Magna Assembleia, no qual o Chefe de Estado fará o balanço da situação política, económica e social do País.

Aguardamos este momento com elevada expectativa, por constituir uma oportunidade para acompanhar o estado da Nação, avaliar os progressos alcançados, conhecer os desafios que persistem e compreender as prioridades para o futuro do nosso País.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhores Deputados,

Uma Sessão Parlamentar não começa nem termina dentro das paredes desta Magna Casa. Ela começa nas comunidades, nas preocupações das famílias, nas aspirações dos jovens, no esforço dos agricultores e trabalhadores, na iniciativa dos empresários e nas expectativas dos funcionários públicos e de milhões de moçambicanos que olham para as instituições do Estado à procura de respostas para os seus desafios.

Por essa razão, durante o período em que não estivemos em sessão nesta sala, a Bancada da FRELIMO aproximou-se do povo, estivemos no terreno, em Jornadas Parlamentares, reforçando a nossa ligação com os cidadãos, ouvindo directamente as populações e conhecendo de perto as suas principais preocupações.

Nos Círculos Eleitorais, reunimos com diferentes instituições e seus representantes, interagimos com os vários segmentos sociais, ouvimos as suas inquietações e divulgamos as leis aprovadas na III Sessão Ordinária.

No contacto com a população, notámos, com satisfação, o reconhecimento em relação às decisões que aqui tomamos em prol da melhoria das condições de vida.

A nossa sociedade é um mosaico de experiências e desafios, mas também um baluarte da resiliência. Registamos a necessidade de construção de mais unidades sanitárias, expansão dos serviços médicos, construção de mais salas de aulas convencionais, expansão da rede eléctrica, aumento dos sistemas de abastecimento de água, melhoria das vias de acesso, criação de mais oportunidades de emprego, sobretudo, para os jovens, e melhoria dos serviços públicos.

As diversas preocupações recolhidas junto das comunidades constituem matéria relevante para a nossa actividade legislativa e de fiscalização da acção governativa nesta Sessão Ordinária, razão pela qual as trazemos a esta Casa do Povo. É a partir desta realidade concreta que devemos compreender o significado desta IV Sessão Ordinária da Assembleia da República: **transformar as preocupações do povo na força motriz do desenvolvimento!**

Por essa razão e ciente das nossas responsabilidades, aprovamos nesta Magna Casa, na II Sessão Extraordinária, realizada no dia 24 do mês em curso, a Lei que altera os artigos 2 e 4 da Lei nº 13/2025, de 29 de Dezembro, visando responder às necessidades concretas e às prioridades do País.

Excelências,

Importa reconhecer os esforços e o empenho do Governo na melhoria das condições de vida das populações, nomeadamente, através do reforço da presença do Estado junto das comunidades e da aproximação das instituições aos cidadãos.

A realização da Primeira Reunião Nacional dos Chefes das Localidades constitui uma expressão concreta deste esforço, na medida em que valoriza o papel das estruturas locais como elo fundamental entre o Estado e as comunidades.

Neste sentido, saudamos a aposta no reconhecimento e valorização das autoridades tradicionais, na descentralização, na melhoria da capacidade de resposta das instituições e numa Administração Pública mais próxima do cidadão.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhores Deputados,

Ao avaliarmos a acção governativa no período que nos separa da última Sessão Ordinária, importa reconhecer a visão estratégica, a liderança e a determinação de Sua Excelência o Presidente da República, **DANIEL FRANCISCO CHAPO**, na condução dos destinos do nosso País.

A aposta na independência económica, através da valorização dos recursos nacionais, da industrialização e do fortalecimento do sector privado, demonstra uma visão de transformar a riqueza de Moçambique em benefícios cada vez maiores para os próprios moçambicanos.

Neste quadro merece destaque a aprovação, por esta Magna Casa, na última Sessão Ordinária, do pacote de legislação do sector da indústria extractiva, com o reforço da participação do Estado, a aposta no processamento local dos recursos minerais e o empoderamento local.

Apraz-nos saber que, dando seguimento à estas reformas, o Governo aprovou os respectivos regulamentos que materializam a visão da independência económica através da exploração dos recursos minerais, industrialização e diversificação da economia.

Este é o sentido concreto da independência económica. E, porque não há independência sem segurança, esta Magna Casa tomou uma decisão determinante, que permitiu ao país alcançar um marco **importante “um ano sem registo de raptos”**.

A aprovação, por consenso, da lei que transferiu a superintendência do SERNIC para o Procurador-Geral da República, constitui um marco relevante no aperfeiçoamento do sistema de investigação criminal em Moçambique, com vista a reforçar a articulação entre a investigação criminal e o Ministério Público em consonância com a visão de Sua Excelência **DANIEL FRANCISCO CHAPO**, Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique.

As acções do Governo em sectores essenciais, com destaque para a emissão gratuita do Bilhete de Identidade, já em curso, e para a construção do maior Centro Cirúrgico do Hospital Central de Maputo, actualmente em curso, reflectem o compromisso do Executivo com a melhoria dos serviços públicos e a promoção de iniciativas com impacto directo na vida dos cidadãos.

Excelências,

A realização da 61ª Edição da FACIM 2026, constituiu uma importante oportunidade para promover a produção nacional, atrair investimento e aproximar empresários moçambicanos de parceiros estrangeiros.

O fortalecimento do sector privado é essencial para aumentar a produção, diversificar a economia e criar empregos sustentáveis.

A realização da XXI Conferência Anual do Sector Privado – CASP 2026, enquanto espaço de diálogo entre o Estado e os agentes económicos, aponta a identificação de caminhos que contribuam para uma economia mais produtiva, competitiva e resiliente.

Nesta perspectiva, enalteçemos os avanços alcançados pelo Governo, rumo a um Moçambique mais produtivo, mais próspero e economicamente independente.

Bem-haja o Governo de Moçambique!

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhores Deputados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A construção de uma economia mais forte exige uma política externa de abertura, cooperação e afirmação dos interesses nacionais, olhando para o mundo como espaço de oportunidades de desenvolvimento.

As relações de cooperação com os países da região, do continente e do mundo devem continuar a atrair investimento, tecnologia, conhecimento e novos mercados e a diplomacia económica deve continuar a ocupar um lugar cada vez mais importante na acção externa do Estado.

Reconhecemos a participação de Sua Excelência o Presidente da República na 81ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, onde Moçambique voltou a reafirmar a sua voz e o seu posicionamento perante os grandes desafios que marcam a actualidade.

A colocação de África no xadrez dos processos de decisão global e com a construção de parcerias assentes no respeito mútuo e no benefício partilhado, é um destino inegociável e inadiável.

Foi, sem duvida, uma oportunidade para colocar no centro do debate internacional questões fundamentais para o nosso desenvolvimento, como a justiça climática, o financiamento ao desenvolvimento e a necessidade de uma ordem internacional mais representativa e equilibrada.

Excelências,

Saudamos a realização do Congresso do Sector da Justiça de 2026 e reconhecemos os esforços em curso para a reforma e modernização deste sector estratégico do Estado, com particular atenção à aproximação da Justiça aos cidadãos, à melhoria do acesso e à celeridade dos processos.

Um Estado de Direito forte não se mede apenas pela existência de leis, mas pela capacidade de as fazer cumprir, de responsabilizar quem as viola e de garantir que ninguém esteja acima delas.

O nosso País ainda sente os efeitos da violência e da destruição registadas no contexto das manifestações pós-eleitorais de 2024, cujas consequências humanas, económicas e sociais não podem ser ignoradas.

Os danos causados a infra-estruturas públicas e privadas, a destruição de empresas e a consequente perda de postos de trabalho, o incêndio de viaturas, a destruição de instalações judiciais, os ataques a esquadras da Polícia da República de Moçambique, as agressões a agentes da autoridade, os actos de saque a estabelecimentos comerciais e instituições bancárias são situações que exigem uma resposta firme das autoridades competentes.

O povo quer justiça! O povo quer ver esclarecidos os factos, identificados os responsáveis e reparados, nos termos da lei, os danos causados.

Não se trata de condenar antecipadamente quem quer que seja, mas de garantir que os processos avancem, que as provas sejam apreciadas com rigor e que a justiça seja efectivamente realizada.

Só assim será possível combater a impunidade, devolver a confiança dos cidadãos às instituições e afirmar, de forma inequívoca, que a violência, a destruição e a violação da lei não podem substituir os mecanismos legais de resolução dos conflitos numa sociedade democrática.

Senhores Deputados, Meus Pares,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A dinâmica do País deve ser compreendida também à luz da dinâmica histórica da FRELIMO, reconhecendo o seu papel e a sua influência nas decisões e transformações que têm marcado a vida política nacional.

A realização da 11ª Conferência Nacional de Quadros e da IV Sessão Extraordinária do Comité Central, nos dias 21 a 23 e 26 de Agosto do ano em curso, respectivamente, na Província de Manica, Cidade de Chimoio, demonstrou a vitalidade de uma organização política empenhada em compreender e reflectir sobre os desafios do presente, fortalecer a sua capacidade de intervenção e preparar-se para o futuro, colocando sempre o povo moçambicano no centro das suas decisões.

Saudamos a Comissão Política da FRELIMO pelas sábias orientações para o sucesso do desempenho da nossa Bancada Parlamentar nesta Magna Casa.

Ao Camarada **Chakil Aboobacar**, Secretário-Geral do Partido FRELIMO, manifestamos o nosso mais alto reconhecimento pela forma pedagógica e mobilizadora com que tem dirigido as actividades do nosso glorioso Partido, na dinamização das órgãos de base.

De forma especial e com muito respeito, saudamos o Camarada **DANIEL FRANCISCO CHAPO**, Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique, pela sua iluminada visão política e estratégica que nos inspira a abraçarmos a Nova Era.

A Nova Era, anunciada na 11ª Conferência Nacional de Quadros, não é apenas uma expressão política. É, acima de tudo, o reflexo do exemplo de vida e liderança do Camarada Presidente Chapo, um guia que o Partido deve seguir na concretização deste verdadeiro Pacto com o Povo, impulsionando a Unidade Nacional, o patriotismo e o longo caminho rumo à conquista da independência económica que almejamos.

Saudamos a convocação do 13º Congresso da FRELIMO, a realizar-se na Província e Cidade de Nampula, de 20 a 25 de Julho de 2027, um momento de festa, de reforço da nossa coesão interna e de renovação da vitalidade do Partido.

Será, igualmente, uma oportunidade para renovar ideias, fortalecer a nossa organização e reafirmar o compromisso da FRELIMO com o povo moçambicano, colocando sempre as suas aspirações no centro da nossa acção.

A Bancada Parlamentar da FRELIMO saúda, igualmente, o Comité Central da FRELIMO pela aprovação, por aclamação, e pela decisão de submeter à homologação do Congresso a candidatura do Camarada **DANIEL FRANCISCO CHAPO** à Presidência da FRELIMO e a candidato da FRELIMO para as eleições de 2029.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhores Deputados,

A cooperação interparlamentar tem permitido a troca de experiências, o fortalecimento das instituições, aproximação dos povos e criação de novas oportunidades para a defesa dos interesses nacionais.

Nesta perspectiva, a Assembleia da República deve continuar a afirmar-se também através da diplomacia parlamentar, aberta ao mundo e capaz de contribuir para a paz, para a cooperação regional, para o desenvolvimento e para a projecção da imagem do nosso País.

Neste âmbito, saudamos e reconhecemos o papel de Sua Excelência **Margarida Adamugi Talapa**, Presidente da Assembleia da República, na liderança desta Casa do Povo e na dinamização das relações de cooperação interparlamentar, promovendo o diálogo, o intercâmbio de experiências e o fortalecimento dos laços com outros Parlamentos.

Senhora Presidente da Assembleia da República,

Senhores Deputados, meus Pares,

Reconhecer os progressos alcançados pelo Governo não significa ignorar os desafios que permanecem.

Estamos cientes de que o País ainda enfrenta dificuldades nos vários domínios e temos de assegurar que o crescimento económico se traduza efectivamente em melhores condições de vida para os cidadãos.

Neste sentido, ao mesmo tempo que reconhecemos o trabalho desenvolvido pelo Governo, encorajamo-lo a fazer mais e melhor.

Apoiar o que está bem feito e apontar aquilo que precisa de ser melhorado não são posições contraditórias.

Por isso, permita-me, Senhora Presidente da Assembleia, citar um dos expoentes da filosofia africana, o nosso compatriota Severino Ngoenha, quando se refere ao esforço da busca de consensos.

O Professor Severino Ngoenha escreve o seguinte. *“Não se trata de unanimismo, nem de silêncio forçado, nem de neutralização do conflito. A democracia que Moçambique precisa não é só a democracia de oposição; é também a democracia do consenso progressivo. Porque sem consenso, não há protecção comum possível”*.

Portanto, *“o consenso não é unanimidade, é viabilização política de vida comum. É disciplina de convivência. É forma superior de maturidade histórica. É o reconhecimento de que, num país como o nosso, a democracia não pode ser apenas alternância de oposição. Deve ser, também, construção permanente do nós”*.

Neste quadro, a Bancada Parlamentar da FRELIMO condena e distancia-se de atitudes que tendem a transformar as diferenças em instrumento de destruição ou motivo de subversão. As diferenças não podem ser transformadas em armas contra o desenvolvimento do nosso povo.

Excelências,

Felicitamos os Mambinhas, da Selecção Nacional de Futebol Sub-17, pela histórica qualificação para o Campeonato do Mundo, bem como a Selecção Nacional Sub-20 pela qualificação para o Campeonato Africano das Nações.

Encorajamos as Selecções Nacionais de Futebol a prosseguirem com dedicação e determinação, honrando a nossa bandeira e elevando o nome de Moçambique nas competições internacionais.

Porque valorizar os nossos artistas, a nossa cultura e a nossa memória colectiva é também afirmar Moçambique perante o mundo, associamo-nos às iniciativas de homenagem a figuras incontornáveis da nossa história cultural, como **Malangatana Valente Ngwenya**, distinguido, a título póstumo, pela Universidade Eduardo Mondlane com o grau de Doutor Honoris Causa, e **Noémia de Sousa**, a poetisa e jornalista conhecida como a **“Mãe dos Poetas Moçambicanos”**, cujo centenário do nascimento foi celebrado por iniciativa da Associação dos Escritores Moçambicanos.

Suas Excelências Senhores Deputados,

No dia 12 de Outubro, celebramos o Dia do Professor, reafirmando o nosso firme compromisso de continuar a envidar esforços junto do Governo no sentido de resolver, de uma vez por todas, as preocupações e dificuldades que a classe dos professores enfrenta, falamos concretamente do pagamento das dividas de horas extras.

Assegurar a dignidade do professor é investir no desenvolvimento e prosperidade da sociedade. Ser professor é ser herói do futuro! A Bancada Parlamentar da Frelimo reconhece e valoriza o professor moçambicano e pugna pela criação das melhores condições para que este possa exercer as suas funções com dignidade.

Excelências!

Não poderíamos concluir esta intervenção sem dirigirmos uma saudação e endereçarmos as boas-vindas a todos os Deputados, desejando que os trabalhos desta Sessão sejam marcados pela convivência harmoniosa, pelo diálogo e, sobretudo, pela procura de soluções que sirvam os superiores interesses do nosso povo.

Igualmente, dirigimos uma palavra de reconhecimento aos Funcionários e Agentes da Assembleia da República.

O funcionamento desta Magna Casa depende também do vosso trabalho diário, muitas vezes discreto, mas indispensável. Apelamos, à continuidade do empenho e do espírito de serviço.

A Bancada Parlamentar da FRELIMO manifesta a sua total abertura e disponibilidade para continuar a contribuir para o sucesso desta IV Sessão Ordinária da Assembleia da República.

Que Deus abençoe Moçambique!

Abençoe a Assembleia da República!

**60 ANOS CONSOLIDANDO A UNIDADE NACIONAL, PROMOVENDO A PAZ E O
DESENVOLVIMENTO**

FRELIMO, A FORÇA DA MUDANÇA

Pela vossa atenção, o nosso muito obrigado!

Maputo, aos 28 de Outubro de 2026